

## A POLÍTICA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO NO BRASIL: O MERCADO DO LIVRO

*Data de submissão: 11/09/2024*

*Data de aceite: 01/10/2024*

**Francisco das Chagas Nascimento  
Ferreira**

**RESUMO:** Este trabalho teve o cunho de revisão bibliográfica e documental, onde analisamos o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), numa perspectiva de descrever e apontar os investimentos realizados pelo governo federal no triênio (2015, 2016 e 2017), especificamente, na disciplina de Geografia nos níveis de ensino fundamental séries iniciais e finais e ensino médio, e assim, conhecermos melhor esse processo que envolve o ensino de Geografia nas escolas públicas do país e o mercado do livro didático. Diante disso, coletamos dados no portal do PNLD, o qual está vinculado ao Ministério de Educação - MEC, que nos auxiliou a montar tabelas e gráficos ilustrativos, quanto os gastos/ investimentos realizados nesse período e ainda nos revelou as tendências e soberanias de algumas editoras, tornando esse processo, um verdadeiro mercado seletivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro Didático, Mercado, Geografia e PNLD.

### INTRODUÇÃO

Sabemos que a geografia é uma ciência que passou por um constante processo de debates e discussões sobre o pensamento geográfico e suas tendências, tendo sua origem ainda no século XIX, onde se baseava na chamada, Geografia clássica ou tradicional, porém, essa ciência ganhou ao longo da história novas perspectivas, e hoje, atua com tendências de pensamento humanista, também o pensamento crítico reflexivo e ainda o pensamento cultural. Para tanto, essa ciência, vista por Gomes (1996), como “uma Geografia de domínio do saber que procura integrar a natureza e cultura dentro um mesmo campo de integração, nos releva ainda hoje uma imensa atuação do pensamento tradicional, sendo esse uma base para o pensamento Geográfico moderno”, inclusive no âmbito do ensino, o qual é rotineiro na forma de uso e escolha do livro didático de Geografia.

Nesse sentido, vemos que um dos mecanismos que mais difundiu esse

conhecimento do pensamento geográfico, é sem dúvida, o livro didático, pois o mesmo serve como norteador do trabalho do professor, guia curricular escolar, e sobretudo, auxilia os alunos como os objetos do conhecimentos ou conteúdos e nas atividades e exercícios dos assuntos trabalhados, assim, o livro didático pode constituir numa fonte de influência maior que os parâmetros curriculares e para a base nacional comum curricular - BNCC.

Assim, Bittencourt, aponta que,

As pesquisas e reflexões sobre o livro didático permitem apreendê-lo em sua complexidade. Apesar de ser um objeto bastante familiar e de fácil identificação, é praticamente impossível defini-lo. Pode-se constatar que o livro didático assume ou pode assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares. Por ser um objeto de “múltiplas facetas”, o livro didático é pesquisado enquanto produto cultural; como mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista; como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares; e, ainda, como veículo de valores, ideológicos ou culturais. (BITTENCOURT, 2004, p.471).

Dessa madeira, fica notória a amplitude que o livro didático pode exercer e o quão diverso pode ser.

Logo, Choppin (2004, p.554), ressalta que, o livro didático não é um simples espelho: ele modifica a realidade para educar as novas gerações, fornecendo uma imagem deformada, esquematizada, modelada, freqüentemente de forma favorável.

Nesse sentido, Choppin (2004, p.553), aponta ainda que, os livros didáticos exercem quatro funções essenciais, que podem variar consideravelmente segundo o ambiente sociocultural, a época, as disciplinas, os níveis de ensino, os métodos e as formas de utilização.

1. Função referencial, também chamada de curricular ou programática, desde que existam programas de ensino: o livro didático é então apenas a fiel tradução do programa ou, quando se exerce o livre jogo da concorrência, uma de suas possíveis interpretações. Mas, em todo o caso, ele constitui o suporte privilegiado dos conteúdos educativos, o depositário dos conhecimentos, técnicas ou habilidades que um grupo social acredita que seja necessário transmitir às novas gerações.
2. Função instrumental: o livro didático põe em prática métodos de aprendizagem, propõe exercícios ou atividades que, segundo o contexto, visam a facilitar a memorização dos conhecimentos, favorecer a aquisição de competências disciplinares ou transversais, a apropriação de habilidades, de métodos de análise ou de resolução de problemas, etc.
3. Função ideológica e cultural: é a função mais antiga. A partir do século XIX, com a constituição dos estados nacionais e com o desenvolvimento, nesse contexto, dos principais sistemas educativos, o livro didático se afirmou como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção de identidade, geralmente ele é reconhecido, assim como a moeda e a bandeira, como um símbolo da soberania nacional e, nesse sentido, assume um importante papel político.

Essa função, que tende a aculturar — e, em certos casos, a doutrinar — as jovens gerações, pode se exercer de maneira explícita, até mesmo sistemática e ostensiva, ou, ainda, de maneira dissimulada, sub-reptícia, implícita, mas não menos eficaz.

4. Função documental: acredita-se que o livro didático pode fornecer, sem que sua leitura seja dirigida, um conjunto de documentos textuais ou icônicos, cuja observação ou confrontação podem vir a desenvolver o espírito crítico do aluno. Essa função surgiu muito recentemente na literatura escolar e não é universal: só é encontrada — afirmação que pode ser feita com muitas reservas — em ambientes pedagógicos que privilegiam a iniciativa pessoal da criança e visam a favorecer sua autonomia; supõe, também, um nível de formação elevado dos professores.

#### Para Silva,

O livro didático tem assumido a primazia entre os recursos didáticos utilizados na grande maioria das salas de aula do Ensino Básico. Impulsionados por inúmeras situações adversas, grande parte dos professores brasileiros o transformaram no principal ou, até mesmo, o único instrumento a auxiliar o trabalho nas salas de aula (SILVA, 2012, p. 806).

Ademais, o livro didático pode ser visto por muitos autores como uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem em várias áreas do conhecimento, não sendo diferente no campo do conhecimento geográfico. Desta forma, este trabalho objetivou analisar e descrever o mercado do livro didático no Brasil, sobretudo, partindo da análise do PNLD – Plano Nacional do Livro Didático, e investigando dados documentais do triênio (2015, 2016 e 2017), dos quais usou-se seus guias de escolhas dos livros e criando tabelas e gráficos ilustrativas, que nos auxiliou a observar os dados mais relevantes nesse processo de escolha, destacando as coleções e editoras escolhidas, bem como os números das aquisições dos exemplares nos três anos citados. Diante disso, observamos e utilizamos os dados e as tabelas dispostas na plataforma do PNLD.

Para isso, é importante destacar que o processo de distribuição de livros didáticos na rede pública de educação do país, é bastante antiga, ou seja, teve seu começo ainda anos 30, mas que só foi regulamentado com a implementação do Programa Nacional do Livro Didático pelo Ministério da Educação em 1985 e que visa coordenar a aquisição e distribuição gratuita de livros didáticos aos alunos das escolas públicas de todo o Brasil.

Além disso, o PNLD passou a realizar também a análise e avaliação pedagógica dos livros a serem adquiridos e distribuídos pelo Ministério, a partir de 1995, excluindo aqueles que não atendessem aos objetivos educacionais propostos (BIZZO, 2002).

E a partir disso, as obras são escolhidas a cada três anos para a rede básica de ensino, dividida em ensino fundamental anos iniciais (2º ao 5º ano), além do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) e ensino médio (1º ao 3º ano). Ressaltando que atualmente o ciclo é acada quatro anos. Onde o professor recebe e analisa todas as obras aprovadas pelo programa, e assim, escolhe de modo democrático a melhor obra, aquela

que se adéqua a sua realidade e que possui os requisitos básicos, ou seja, que melhor lhe atenda. Para isso, o professor tem o auxílio dos guias e pela plataforma do programa. Vale salientar que o 1º ano do ensino fundamental não entra em nossa pesquisa, pois os livros voltados a esse ano de ensino vêm com a disciplina de Geografia junto com a disciplina de história.

## **O PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO: ORIGEM, REGULAMENTAÇÃO E FINS.**

Para compreendermos melhor a política nacional do livro didático, é importante frisar que esse programa é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileiro e iniciou-se, com outra denominação, em 1929. Ao longo desses 80 anos, o programa foi aperfeiçoado e teve diferentes nomes e formas de execução. Atualmente, o PNLD é voltado à educação básica brasileira, tendo como única exceção os alunos da educação infantil (FNDE, 2017).

Nesse viés, Munakata (2016, p.61) aponta que no Brasil: a relação entre o Estado e o mercado de livros didáticos é, atualmente, mediada pelo Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), criado em 1985, pelo qual o governo compra os livros solicitados pelos professores para serem distribuídos a todos os alunos das escolas públicas.

Logo, o Ministério da Educação dispõe de dois programas voltados para o livro: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por meio dos quais o Governo Federal provê as escolas de educação básica pública com obras didáticas, pedagógicas e literárias, bem como com outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita (MEC, 2018, s. p).

Cabendo ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE a responsabilidade de operacionalizar os Programas do Livro. Na execução dos programas cabe à autarquia: I - organizar e apoiar a inscrição de obras e dos titulares de direito autoral ou de edição; II - analisar a documentação e proceder à habilitação dos titulares de direito autoral ou de edição; III - realizar a triagem das obras, diretamente ou por meio de instituição conveniada ou contratada para este fim; IV apoiar o processo de escolha ou montagem dos acervos e compilar seus resultados, a fim de subsidiar as fases de negociação, aquisição, produção e distribuição; V realizar a negociação de preços e formalizar os contratos de aquisição; e VI acompanhar e realizar o controle de qualidade da produção e distribuição das obras, de acordo com as especificações contratadas (FNDE, 2018, s. p).

**Em 1985, surge então o PNLD que:**

Foi criado por meio do Decreto no 91.542, de 19 de agosto de 1985, durante o governo de José Sarney, com a função de promover a aquisição e distribuição, universal e gratuita de livros didáticos para todos os alunos matriculados nas escolas públicas de 1o grau. Esse novo programa incorporou o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro - PLIDEF e ficou sob responsabilidade executiva da Fundação de Assistência

ao Estudantes – FAE, fundação criada a partir da Fundação Nacional do Material Escolar – FENAME, criada em 1983 e extinta em 1996. O decreto assinado pelo presidente José Sarney e pelo ministro da Educação Marco Maciel determinava a instituição “do Programa Nacional do Livro Didático, com a finalidade de distribuir livros escolares aos estudantes matriculados nas escolas públicas de 1o grau”, a ser “desenvolvido com a participação dos professores do ensino de 1o grau, mediante análise e indicação dos títulos dos livros a serem adotados(Maciel, 2016, p.62).

Desse modo, o programa tem por objetivo prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários. E que é regulamentado pela Resolução/CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012 que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a educação básica. O qual faz periodicamente um edital especificando todos os critérios para inscrição das obras. Os títulos inscritos pelas editoras são avaliados pelo MEC, que elabora o Guia do Livro Didático, composto das resenhas de cada obra aprovada, que é disponibilizado às escolas participantes pelo FNDE (FNDE, 2017).

Diante disso, o PNLD é executado em ciclos trienais alternados. Hoje a cada quatro anos como mencionado antes. Assim, a cada ano o FNDE adquire e distribui livros para todos os alunos de determinada etapa de ensino e repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas. Ficando a cada escola a escolha democrática, dentre os livros constantes no referido guia, aqueles que deseja utilizar, levando em consideração seu planejamento pedagógico (FNDE, 2017). A seguir abordamos o ciclo 2015, 2016 e 2017.

### **O TRIÊNIO DO PNLD - ( 2015, 2016 E 2017) E A ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS PARA A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA: OBRAS, EDITORAS E QUANTIDADES DE EXEMPLARES ADQUIRIDOS.**

O triênio de escolha dos livros didáticos do PNLD se deu entre 2015 com a escolha para o ensino médio (1º ao 3º ano); seguindo em 2016 com escolha para os anos iniciais do ensino fundamental (2º ao 5º anos) e finalizando em 2017 com a escolha para os anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos), o qual buscamos informações na plataforma do PNLD e ao analisarmos alguns dados desses períodos, chegamos às seguintes demandas de investimentos em números de exemplares, obras e editoras realizados promovido pelo Governo Federal, onde o objetivo da compra desses livros foi a assistência para todas as escolas públicas do país e seus respectivos discentes e docentes.

Desse modo, podemos observar e ler a tabela abaixo, a qual nos mostra os investimentos realizados no ano de 2015 para o ensino médio:

Ano do PNL D	Escolas Beneficiadas	Alunos Beneficiados	Exemplares	Valores (R\$)		Atendimento
				Aquisição	Distribuição	
PNLD 2015	47.225	10.764.129	25.454.102	173.222.891,86	30.677.077,02	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano
	58.180	1.950.211	3.609.379	22.178.101,43	10.289.895,22	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (Educação do Campo)
	51.762	10.774.512	27.605.870	192.661.598,51	34.641.441,68	Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano
	119.345	23.488.852	56.669.351	388.062.591,80	75.608.413,92	Subtotal: Ensino Fundamental
	19.363	7.112.492	87.622.022	787.905.386,58	111.041.941,71	Ensino Médio: 1ª a 3ª série
	123.947	30.601.344	144.291.373	1.175.967.978,38	186.650.355,63	Total do PNL D 2015

Tabela 1 - PNL D de 2015: ENSINO MÉDIO (1ª a 3ª SÉRIE)

Fonte: Fonte: PNL D, 2015.

A tabela 1 nos revela um expressivo volume de distribuição de livros para o ensino médio em todo o país com cerca de 87 milhões de livros, os quais beneficiaram mais 7 milhões de alunos em aproximadamente 19 mil escolas.

Além disso, destacamos no gráfico 1 abaixo, os respectivos números de exemplares adquiridos por obras e suas editoras nesse ano para a disciplina de Geografia, nos chamando a atenção também, os números e quantidade de coleções escolhidas para esse processo, onde ficaram 17 coleções de livros das 18 coleções aprovadas entre as 20 coleções inscritas para o processo de seleção, além do que, observamos que apenas 11 editoras foram escolhidas, ou seja, consumidas, no horizonte das 18 coleções aprovadas, e com isso, concluímos que fica clara a relativa concentração e controle do mercado da compra de livros didáticos pelo Governo nas mãos de poucas editoras.

Outro importante apontamento abordado no gráfico, são os dados e números de obras e a quantidades exemplares por editora, que o Governo adquiriu e distribuiu nas escolas de ensino médio. Motante que correspondeu a 6.625,096 milhões em reais pagos pelos exemplares adquiridos para a disciplina de Geografia, detalhados no gráfico 1 abaixo.



Gráfico 1 – dados da 1ª a 3ª série do ensino médio

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Já a tabela 2, nos mostra os dados de investimentos realizados no ano de 2016 para o ensino fundamental anos iniciais.

Ano do PNLD	Escolas Beneficiadas	Alunos Beneficiados	Exemplares	Valores (R\$)		Atendimento
				Aquisição	Distribuição	
PNLD 2016	39.606	10.150.460	47.409.364	368.062.791,73	58.727.886,32	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano
	59.097	2.609.633	9.901.805	57.964.238,45	19.834.945,80	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (Educação do Campo)
	51.439	10.995.258	28.170.038	220.253.448,14	54.880.224,96	Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano
	114.982	23.755.351	85.481.207	646.280.478,32	133.443.057,08	Subtotal: Ensino Fundamental
	19.538	7.405.119	35.337.412	336.775.830,99	34.513.659,62	Ensino Médio: 1ª a 3ª série
	25.536	2.650.789	6.998.019	82.651.540,13	16.113.584,34	Educação de Jovens e Adultos (2015 e 2016): Ensino Fundamental e Médio
	***	701.816	772.092	4.972.194,84	745.644,50	Programa Brasil Alfabetizado (PBA)
	121.574	34.513.075	128.588.730	1.070.680.044,28	184.815.945,54	Total do PNLD 2016

\*\*\* O PBA é realizado em entidades parceiras

Tabela 2 - PNLD de 2016: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS (2º AO 5º ANO)

Fonte: Fonte: PNLD, 2016.

Ao observarmos a tabela 2, os dados apresentados correspondem a mais de 57 milhões de exemplares distribuídos para os anos iniciais do ensino fundamental, onde cerca de 12 milhões e meio de alunos foram beneficiados em quase 100 mil escolas pelo país, incluindo a educação no campo.

Porém, esses números apontados acima sobre a aquisição de livros didáticos pelo PNLD, nos mostra que foram analisadas 44 coleções inscritas, no edital de 2016, das quais apenas 34 foram aprovadas, sendo essas divididas em dois grupos, organizados em 17 coleções voltadas aos 2º e 3º anos, representadas por 14 editoras, e ainda os 4º e 5º anos, que também tiveram 17 coleções, escolhidas em 12 editoras diferentes, assim,

também destacamos a existência de uma considerável concentração de mercado editorial quanto as escolhidas das obras e editoras. Dados bem representados nos gráficos abaixo, os quais demonstram as quantidades de exemplares que chegaram à ordem de 1.451,499 milhões em reais para o 2º e 3º anos e 3.245,995 milhões em reais para o 4º e 5º anos adquiridos por coleções e editoras, ou seja, valores bastante expressivos.



Gráfico 2 – dados do 2º e 3º anos iniciais do ensino fundamental

Fonte: Elaboração própria, 2024.

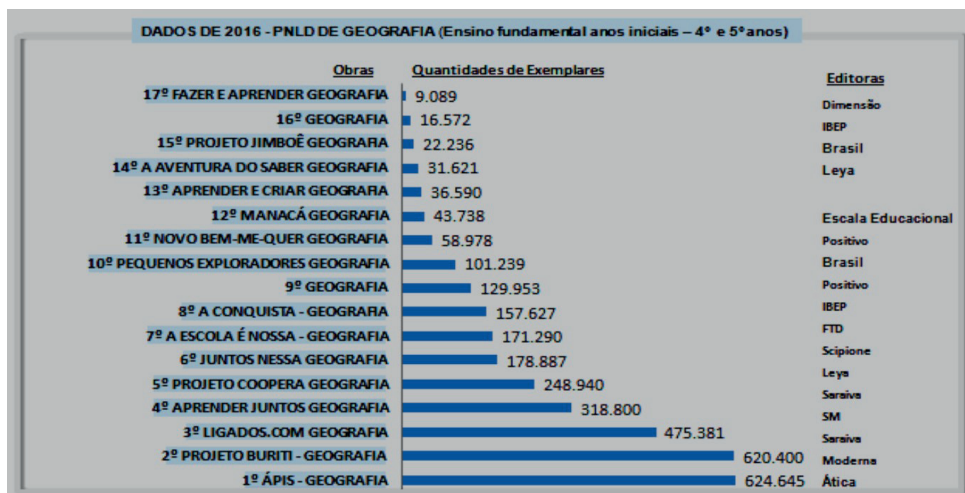


Gráfico 3 – dados do 4º e 5º anos iniciais do ensino fundamental

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Desse modo, apontamos a seguir, o último ano do ciclo através da tabela 3, a qual nos mostra os dados e números referentes ao ano de 2017, que também aborda a



compra de livros para a rede pública de todo o Brasil, voltado especificamente ao ensino fundamental anos finais, fechando assim o nosso ciclo de análise deste triênio.

Ano do PNLD	Atendimento	Escolas Beneficiadas	Alunos Beneficiados	Exemplares	Valores (R\$)
					Aquisição
PNLD 2017	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano	96.042	12.347.961	37.287.311	301.414.704,85
	Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano	48.813	10.238.539	75.602.412	610.272.497,89
	Subtotal: Ensino Fundamental	110.961	22.586.500	112.889.723	911.687.202,74
	Ensino Médio: 1ª a 3ª Série	19.886	6.830.011	31.878.224	319.160.379,92
	<b>Total do PNLD 2017</b>	<b>117.053</b>	<b>29.416.511</b>	<b>144.767.947</b>	<b>1.230.847.582,66</b>

Tabela 3 - PNLD de 2017: ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)

Fonte: PNLD, 2017.

Nos dados apresentados na tabela 3, observamos que as investidas caminham numa ordem de aquisição de mais de 75 milhões de exemplares do ensino fundamental nos anos finais, as quais beneficiaram mais de 10 milhões de alunos em mais 48 mil escolas pelo país.

Fato esse, representado no gráfico 4, o qual apresenta a escolha de 11 coleções em 9 editoras distintas, correspondendo em cerca de 9.810, 641 milhões em reais adquiridos em exemplares de livro didáticos, onde mais uma vez, percebemos a notória concentração de seletas editoras nesse mercado.

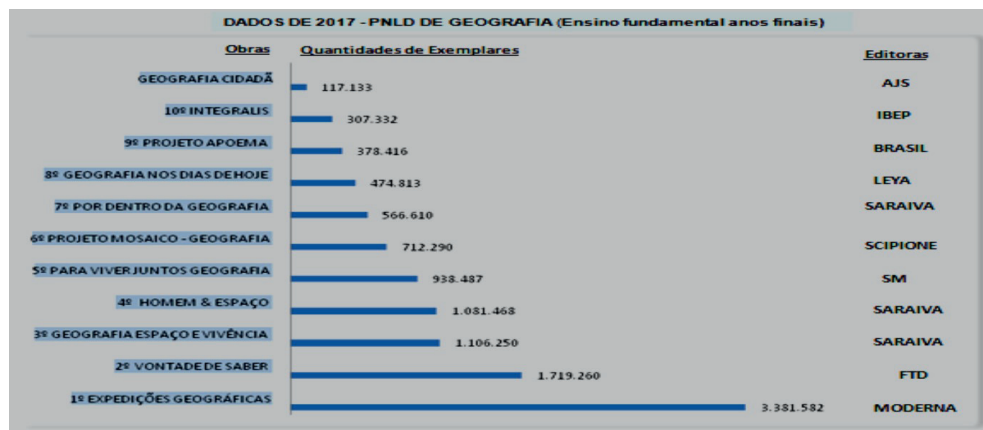


Gráfico 4 – dados do 6º ao 9º anos finais do ensino fundamental

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Com isso, fechamos a análise do triênio com os resultados e dados mostrados acima, onde destacamos os volumes de exemplares, obras e editoras adquiridas em cada ano para o ensino de Geografia.

## CONCLUSÕES

Diante da nossa investigação e análise bibliográfica, na qual nos debruçamos sobre o importante programa nacional do livro didático – PNLD, onde fizemos em especial a uma sondagem sobre a escolha dos livros para o último triênio (2015, 2016 e 2017), o qual teve como meta munir os alunos e professores de toda rede pública do país, no âmbito do ensino básico, ou seja, nos ensino fundamental e médio, nos revelou dados muito importantes, especialmente, elevados números de aquisição de coleções e obras de livros didáticos, para tanto, também ficou claro a notória concentração e domínio de um pequeno grupo editorial sobre o processo de compra e distribuição do plano nacional do livro didático, destacando-se tradicionais editoras que a tempos são soberanas nesse mercado como é o caso da Saraiva, Moderna e FTD. Detentoras de produção e venda de exemplares em todos os níveis de ensino, isso desde o ensino fundamental anos iniciais até o ensino médio.

Assim, tornando o programa um verdadeiro mercado monopolista, especialmente por movimentar cifras estratosféricas, as quais ultrapassam os 217 milhões de exemplares comprados para abastecer cerca de 167 mil escolas e 29 milhões de alunos, Incluindo a disciplina de geografia, a qual teve a aquisição de 21.133,231 milhões de livros didáticos para esse ciclo de triênio, organizado em três etapas – 2015 com o ensino médio: 6.625,096 milhões de exemplares; 2016 com o ensino fundamental anos iniciais: 1.451,499 milhões para o 2º e 3º anos e 3.245,995 e ainda tivemos em 2017 com o ensino fundamental anos finais a compra de 9.810,641 milhões de livros.

Desse modo, Maciel (2016, p. 118),

Aponta que no ano de 2009: As editoras de LDs com receita superior a R\$ 50 milhões – foram apenas 16 em todo o setor editorial – geraram 89% do faturamento e comercializaram 94% do número de exemplares de livros didáticos (MELLO, 2012). Esses dados reforçam a situação de formação de oligopólio no setor. As editoras Ática e Scipione (Grupo Abril), Moderna (Grupo Santillana), Saraiva e a FTD foram novamente as empresas que mais venderam ao MEC. As editoras Positivo, Editora do Brasil e a IBEP seriam um segundo grupo destacado quanto às vendas ao Governo (MACIEL, 2016).

Então, Cassiano (2007, p. 3) aponta ainda,

Que no Brasil: No período compreendido entre as décadas de 1970 a 2000, a concentração era uma realidade do mercado de didáticos, porém se concentrava basicamente por ser composta por grandes editoras de cunho familiar, salvo raras exceções, sendo a história desse grupo de editoras atreladas à história dos homens que as criaram. No início do século XXI há uma reconfiguração desse mercado, tanto pela entrada de multinacionais espanholas como pela entrada de grandes grupos nacionais no seguimento, além de formação de outras – por meio da incorporação das menores editoras pelas maiores.

Cassiano (2007, p. 3) aponta também que:

A constatação de que o oligopólio no mercado brasileiro dos livros didáticos passou das empresas familiares para o dos grandes grupos nos impõe a necessidade de um novo olhar para entendê-lo, à medida que novas questões são postas. Em especial, porque tais grupos trazem para o segmento uma cultura diferente, já que têm origens muito variadas, assim como também possuem alto poder de investimento, o que implica no desenvolvimento de novas estratégias de marketing, por causa da competitividade cada vez mais acirrada.

Desse modo, concluímos que existe a necessidade de haver uma descentralização nesse mercado, inclusive se pensando em produções locais, regionais, que possa também estimular e valorizar novos autores e editoras, bem como voltada à práticas e ao o ensino de Geografia como uma ciência moderna e integradora, rica em produções e pensadores, e integrada à sociedade, e à educando brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Em Foco: História, produção e memória do livro didático. Educação e Pesquisa.** Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, v. 30, n 3, p. 471 – 473., set/dez, 2004. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022004000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022004000300007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 1 abr. 2008.

BIZZO, N. **A avaliação oficial de materiais didáticos de Ciências para o ensino fundamental no Brasil.** In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 7. Anais... São Paulo, 2000. p. 54-58.

BRASIL. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.** Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>> Acesso em jan. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução/CD/FNDE nº 42, de 28 de agosto de 2012.** Brasília, DF.

Gomes, Paulo Cesar da Costa: **Geografia e modernidade/** Paulo Cesar da Costa Gomes – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015: geografia: ensino médio.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. 132p. : il.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2016: Geografia: ensino fundamental anos iniciais.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2015. 238 p.: il.

Brasil. Ministério da Educação. **PNLD 2017: geografia - Ensino fundamental anos finais/ Ministério da Educação - Secretária de Educação Básica - SEB - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.** Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016. 132 p.

CASSIANO, C. C. F. O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa **Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (19852007).** Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação Educação: História, Política, Sociedade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. São Paulo, 2007.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.** Educação & Pesquisa. São Paulo, v.30, n.3, set/dez, 2004. p. 549-566.

MACIEL, Giséle Neves. **LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA (PNLD 2009-2014): EDITORAS, AVALIAÇÕES E ERROS DE CONTEÚDOS SOBRE SANTA CATARINA/** Giséle Neves Maciel; Orientadora, Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira – Florianópolis, SC, 2016, 386 p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de pós-graduação em Geografia.

MUNAKATA, Kazumi. **O livro didático como mercadoria.** Pro-Posições | v. 23, n. 3 (69) | pp. 51-66 | set./dez. 2012. Disponível em: . Acesso em: 29 jan. 2018.

SILVA, Marco Antônio. **A fetichização do livro didático no Brasil.** Educ. Real. [online]. 2012, vol.37, n.3, pp.803-821. ISSN 2175-6236. <http://dx.doi.org/10.1590/S217562362012000300006>. Educ. Real., Porto Alegre, Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade).